Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade – Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo

2019/2020

Índice

1. Introdução 4
2. Caracterização da instituição 5
2.1. Identificação da instituição 5
2.2. Natureza da instituição e seu contexto 5
2.3. Missão, Visão e Objetivos estratégicos 6
2.4. Organigrama da instituição 8
2.5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional 8
2.6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional 9
3. Diagnóstico 10
3.1. Metodologia do Diagnóstico 10
3.2. Identificação e tipologia dos *Stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional 12
3.3. Resultados do Diagnóstico 14
3.4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização 18
4. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET 19
4.1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade 19
4.2. Identificação das metodologias de participação dos *Stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional. 20
Stakeholders internos: 20
Stakeholders externos: 20
4.3. *Identific*ação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO 26
OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO 26
EIXOS PRIORITÁRIOS DE AÇÃO 26
4.4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores 28
4.5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos) 29
4.6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de

monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade 31

4.7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders. 32

4.8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP 33

1. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caraterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO, a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;

- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

2. Caracterização da instituição

2.1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:		AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO
Morada:		Rua Luís de Camões 2154-909 Golegã
Contactos:		249 979 040 eebs.golega@mail.telepac.pt
Responsável pela entidade formadora:	**Nome:**	Mª de Lurdes Pires Marques
	Função:	Diretora
	Contactos:	249979040

2.2. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho situa-se no concelho da Golegã, distrito de Santarém.

O concelho da Golegã é formado por três freguesias: Golegã, Azinhaga e Pombalinho. Este concelho é limitado a Norte pelos concelhos de Torres Novas, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha; a Sul pelos concelhos de Santarém e Chamusca; a Oeste pelo concelho de Santarém e a Este pelo concelho da Chamusca.

O Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho foi constituído na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio e com base no Decreto Regulamentar nº 12/2000, de 29 de Agosto.

Na formação deste Agrupamento estão as Escolas e Jardins de Infância das freguesias da Golegã, Azinhaga que já existiam como entidades autónomas. A homologação do Agrupamento data de 22 de Março de 2002, tendo a sua instalação sido iniciada no dia 1 de Setembro de 2002.

2.3. Missão, Visão e Objetivos estratégicos

- **Missão**:

o Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho assume-se como uma organização capaz de:

• Promover uma cultura de Agrupamento, em que cada um se sinta parte integrante e construtora do processo conducente ao sucesso;

• Garantir uma escola inclusiva, que responda à diversidade das necessidades dos alunos, assegurando uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses, afirmando o direito a uma igualdade de oportunidades e a uma educação de qualidade, progredindo no currículo com vista ao seu sucesso educativo, entendendo o aluno de uma forma holística (vertentes académica, comportamental, social e emocional do aluno);

• Desenvolver nos alunos múltiplas literacias, que lhes permitam analisar e questionar a realidade, de modo a que tomem decisões conscientes sobre questões naturais, sociais, éticas e científicas sendo cidadãos, responsáveis e proativos capazes de responder a novos desafios que se apresentam na sociedade (exemplos: saúde e bem estar; consciência ecológica; multiculturalidade…);

- **Visão:**

A visão do Agrupamento GAP é fazer das diferenças uma oportunidade, criando o potencial necessário e a chave para o seu sucesso. Pretende ser uma instituição de referência baseada nos valores da confiança, empenho, partilha, responsabilidade, altruísmo e tolerância, de modo a que a dinâmica educativa do Agrupamento represente um compromisso de natureza cívica, profissional e social de e para todos os membros da comunidade educativa.

Embora este seja um longo caminho a percorrer, pretende-se que este Projeto Educativo contribua, com a envolvência de todos os responsáveis no processo, de forma válida e construtiva para a formação de cidadãos conscientes dos desafios que o mundo de hoje lhes coloca e dando-lhes as ferramentas necessárias que os conduzam ao sucesso.

- **Princípios e Valores:**

A construção de uma cultura de Agrupamento só é possível se respeitarmos os valores e princípios fundamentais que identificamos como essenciais para a orientação da prática educativa:

- Promoção da qualidade científica e pedagógica;
- Promoção da educação integral dos alunos, isto é, contribuir para o seu crescimento pessoal e social e não apenas para sua formação académica;

- Defesa e promoção do trabalho colaborativo – a cooperação como traço dominante da cultura da escola;
- Envolvimento/participação de todos os interessados, no processo educativo e na vida da escola;
- Promoção da estabilidade e eficiência da gestão da escola e transparência dos atos de administração;
- Promoção de iniciativas de índole cultural, criando uma forte ligação à comunidade.

- **Objetivos Gerais**:

De acordo com a análise até agora efetuada estabelecemos os seguintes objetivos gerais:

1. Promover o sucesso educativo;

2. Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários;

3. Consolidar a identidade cultural do Agrupamento;

4. Reforçar a interação Agrupamento-Comunidade;

5. Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos do Agrupamento;

6. Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, garantindo a contextualização das análises e dos resultados;

7. Garantir que a avaliação interna e externa do Agrupamento, funcionem como instrumentos de formação e de autorregulação do trabalho desenvolvido;

8. Projetar a imagem do Agrupamento, na comunidade local como uma instituição de referência e de qualidade;

9. Promover o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa.

- **Eixos Estratégicos**:

Tendo por base o exposto até agora podemos assentar o Plano de Ação, que a seguir apresentamos, em três eixos prioritários de ação:

<u>1. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo</u>

Neste eixo prioritário pretendemos uma melhoria das aprendizagens e uma consolidação das competências essenciais do aluno por forma a favorecer o seu desenvolvimento integral, tendo por objetivo o prosseguimento dos seus estudos ou integração na vida ativa.

<u>2. Melhorar a escola como espaço de educação para a cidadania</u>

Neste eixo prioritário pretendemos formar o aluno para a cidadania, com forte incidência nos valores da tolerância, respeito, partilha e espírito democrático e fundamentalmente incutir-lhe o

hábito de participação ativa na vida em sociedade. O Agrupamento pretende reconhecer o mérito dos alunos, como forma de valorização das atitudes e do empenho.

3. Intensificar a relação com a família e a comunidade

Neste eixo prioritário pretendemos valorizar o papel desempenhado pela família e pela comunidade escolar no desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pessoais, bem como o impacto que a formação escolar dos alunos tem na vida pessoal, social e profissional destes e na comunidade em que se inserem. Também pretendemos reforçar os laços de ligação Agrupamento – Comunidade. Assegurar os circuitos de informação e comunicação interna e externa através de plataformas digitais e redes sociais. Privilegiar a articulação com diversas organizações locais, com vista à criação e divulgação de projetos comuns.

2.4. Organigrama da instituição

ORGANOGRAMA

<table>
<tr><td colspan="8">CONSELHO GERAL</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conselho Administrativo</td><td colspan="4">Diretor</td><td colspan="2">Conselho Pedagógico</td></tr>
<tr><td colspan="2">Chefe dos Serviços Administrativos</td><td>Subdiretor</td><td>Adjunto</td><td>Adjunto</td><td>Adjunto</td><td></td><td>Coord. Dep. Pré-Escolar</td></tr>
<tr><td></td><td>Tesoureiro</td><td colspan="3" rowspan="2"></td><td rowspan="6"></td><td>Coord. Dep. Línguas</td><td>Coord. Dep. 1º C</td></tr>
<tr><td></td><td>Alunos</td><td>Coord. Dep. Mat. C. Exp.</td><td>C.D.T. 2º Ciclo</td></tr>
<tr><td></td><td>Pessoal</td><td colspan="2">Coord. Assistentes Operacionais</td><td>Coord. Dep. Expressões</td><td>C. D. T. 3º Ciclo</td></tr>
<tr><td></td><td>ASE</td><td colspan="2">Assistentes Operacionais</td><td>Coord. Dep. C.S.H.</td><td>C. D. T. Ens. Sec.</td></tr>
<tr><td></td><td>Contabilidade</td><td colspan="3"></td><td>Coord. Ed. Especial</td><td>Coord. BE</td></tr>
</table>

2.5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ciclo formativo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico Comercial	1/2	6
		Técnico de Produção Agropecuária	1/2	12

Ciclo formativo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Produção Agropecuária	1/2	13
		Técnico Multimédia	1/2	6
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Produção Agropecuária	1/2	12
		Técnico Multimédia	1/2	7

2.6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região

3. Diagnóstico

3.1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatários para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os stakeholders/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;

- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

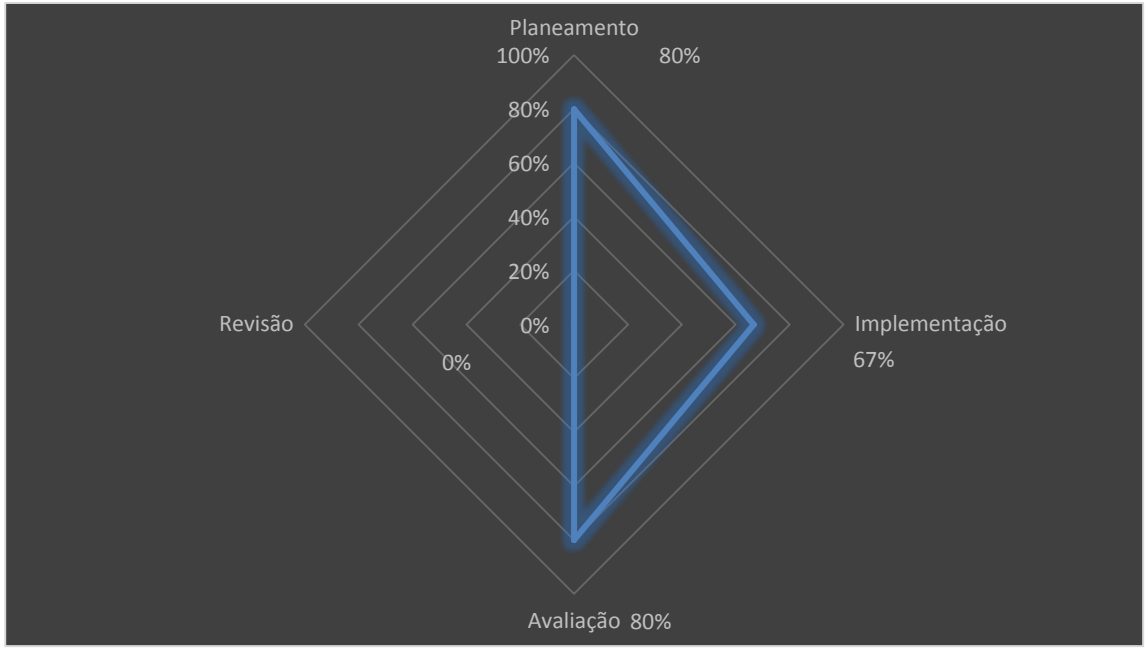
C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

3.2. Identificação e tipologia dos *Stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Biblioteca Escolar	Interno	Chave	Participação nas atividades da educação e formação profissional Colaboração e partilha em eventos Desenvolvimento das competências dos alunos
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional Reconhecimento e valorização Boas infraestruturas Relação com empresas
Não docentes	Interno	Chave	Segurança Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Formação e desenvolvimento Progressão na carreira
Alunos	Interno	Chave	Terminar ensino secundário Acesso à universidade Oferta variada Ajustamento à região, mas com foco regional e nacional Boas infraestruturas Segurança
Associação de estudantes/Representantes dos Alunos	Interno	Chave	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Boas infraestruturas Segurança Dinamização da participação na tomada de decisão
Associação de Pais/	Externo	Chave	Participação nas atividades da educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Representantes dos Pais e Encarregados de Educação			Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região Qualidade do curso, qualidade dos docentes. Empregabilidade
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos
Autarquias	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Melhorar mecanismos de auscultação da satisfação e necessidades Sinergias nas iniciativas conjuntas Captar mais recursos e investimento, networking
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas Boa gestão dos recursos humanos

3.3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Aprovação do curso, Projeto educativo, Projeto curricular de turma

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
e resultados na gestão da EFP	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	SPO, Reuniões com encarregados de educação, reuniões com entidades, Atas de conselho de turma, Feira das profissões (organizado pelo SPO)
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	São efetuadas monitorizações do projeto educativo no final de cada ano letivo, E são efetuados acompanhamento por período e definidos planos de melhoria, sendo analisados e aprovado em conselho pedagógico e conselhos geral. Atas das reuniões de conselho de turma
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	----
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Planificações de visitas de estudo (DC); Protocolos com as entidades de formação em contexto de trabalho, Planos curriculares de turma
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Foi divulgado em conselho pedagógico
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Planificações das aulas; Planos curriculares de turma; Plano de estágio;
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	SPO e Plano de formação em contexto de trabalho, Reuniões com encarregados de educação, reuniões com entidades, Atas de conselho de turma, Feira das profissões (organizado pelo SPO)

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	----
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	É efetuado anualmente o relatório de autoavaliação, que é analisado e aprovado em conselho geral
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Aquisições aprovadas em conselho administrativo; PAA aprovado em conselho pedagógico ;Conselho Geral
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Identificação de necessidades de Formação, Centro de Formação A23, Formação para não docentes pelo GRAAL, pela Câmara municipal e pelo PES
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Centro de Formação A23, Atas conselho de turma (visitas de estudo/colóquio)
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Conselho Geral, Plano da FCT, Protocolos
Melhoria contínua da	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	---

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
EFP utilizando	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	É efetuado anualmente o relatório de autoavaliação, que é analisado e aprovado em conselho geral
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Relatório de acompanhamento do projeto educativo e dos planos de melhoria
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Atas das reuniões de avaliação, avaliação da FCT, juri das PAPs
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Atas das reuniões de avaliação, avaliação da FCT, juri das PAPs
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Avaliação em conselho geral
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	Ultima avaliação da satisfação efetuada à 2 anos

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Publicitado na página do agrupamento
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Análise de sugestões em questionários, são analisados e se for considerado útil são implementados
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	----
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	----

3.4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento do **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO** relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.
No ANEXO Nº 1 apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

4. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

4.1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.
O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

(1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);

(2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);

(3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

4.2. Identificação das metodologias de participação dos *Stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO:

Stakeholders internos:

Direção do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos	Reuniões (CT)	Trimestralmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos Organização de eventos	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Reuniões	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Avaliações de estágio Apresentação das PAP's	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Entidades empregadoras - Pós curso	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Reuniões	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida das necessidades	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, …	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

4.3. *Identifi*cação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO

OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO

De acordo com a análise até agora efetuada estabelecemos os seguintes objetivos gerais:

1. Promover o sucesso educativo;
2. Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários;
3. Consolidar a identidade cultural do Agrupamento;
4. Reforçar a interação Agrupamento-Comunidade;
5. Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos do Agrupamento;
6. Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas;
7. Usar a avaliação interna e externa do Agrupamento como instrumentos de formação e de autorregulação do trabalho desenvolvido;
8. Projetar a imagem do Agrupamento, na comunidade local como uma instituição de referência e de qualidade;
9. Promover o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa.

EIXOS PRIORITÁRIOS DE AÇÃO

Tendo por base o exposto até agora podemos assentar o Plano de Ação, que a seguir apresentamos, em três eixos prioritários de ação:

1. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo

   Neste eixo prioritário pretendemos uma melhoria das aprendizagens e uma consolidação das competências essenciais do aluno por forma a favorecer o seu desenvolvimento integral, tendo por objetivo o prosseguimento dos seus estudos ou integração na vida ativa.

2. Melhorar a escola como espaço de educação para a cidadania

   Neste eixo prioritário pretendemos formar o aluno para a cidadania, com forte incidência nos valores da tolerância, respeito, partilha e espírito democrático e

fundamentalmente incutir-lhe o hábito de participação ativa na vida em sociedade. O Agrupamento pretende reconhecer o mérito dos alunos, como forma de valorização das atitudes e do empenho.

3. Intensificar a relação com a família e a comunidade

Neste eixo prioritário pretendemos valorizar o papel desempenhado pela família e pela comunidade escolar no desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pessoais, bem como o impacto que a formação escolar dos alunos tem na vida pessoal, social e profissional destes e na comunidade em que se inserem. Também pretendemos reforçar os laços de ligação Agrupamento – Comunidade. Assegurar os circuitos de informação e comunicação interna e externa através de plataformas digitais e redes sociais. Privilegiar a articulação com diversas organizações locais, com vista à criação e divulgação de projetos comuns.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
1. Promover o sucesso educativo; **2.** Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários; **3.** Consolidar a identidade cultural do Agrupamento;	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	65%	75%
1. Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas,	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	70%	80%
1. Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos do Agrupamento; **2.** Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, garantindo a contextualização das análises e dos resultados; **3.** Usar a avaliação interna e	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	40%	50%

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
externa do Agrupamento como instrumentos de formação e de autorregulação do trabalho desenvolvido; **4.** Projetar a imagem do Agrupamento, na comunidade local como uma instituição de referência e de qualidade; **5.** Promover o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa.				
1. Projetar a imagem do Agrupamento, na comunidade local como uma instituição de referência e de qualidade; **2.** Promover o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa.	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	90%	95%

4.4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/

	relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	pauta de avaliação quantitativa de final de curso		até 31 de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

4.5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno o AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do

relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (a último referente a 2018/2019), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados focus group com os stakeholders relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	**Responsável**
• Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar • por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • (…)		

4.6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos stakeholders, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os stakeholders envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ... desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

4.7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, e PAA, a EAI, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os stakeholders. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

4.8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle da Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de focus group com stakeholders relevantes.

Nota: Documento aprovado em reunião de Conselho Pedagógico realizada no dia 24 de junho de 2020

Golegã, 25 de junho de 2020

A subdiretora do Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho

Fernanda Vieira da Silva